

A segunda unidade da obra é a descrição sinóptica dos 9 Municípios desta Zona 6, incluindo em cada caso, os seguintes temas: aspectos históricos, físicos, demográficos, económicos, sociais; infra-estrutura; aspectos financeiros, outros aspectos do Município, tabelas. Esta parte vai da página 51 a 155.

Esta obra, destinada primeiramente à política desenvolvimentista do Governo de Sergipe, vem em boa hora fornecer valiosas informações quantitativas e qualitativas sobre 9 dos 74 municípios que formam o quadro político-administrativo desse Estado. É um trabalho sério e interessante que vem trazer um pouco mais de luz ao conhecimento global desta zona de Sergipe que caminha para o seu desenvolvimento sócio-económico. — LUIZ MOTT.

GIUSEPPE, Carlo Rossi — *La letteratura italiana e le letterature di lingua portoghese*. Torino, Società Editrice Internazionale, 1967, pp. 182.

O significado da publicação deste estudo, discreto na sua veste editorial singelamente elegante, transcende na realidade, quer pelo efetivo conteúdo quer pelo nível da realização científica, os limites sugeridos pelo título; a obra, de fato, não se confina, a despeito da imediata aparência, na órbita da literatura comparativa. Não queira esta observação, porém, parecer denotadora de menor apreço a respeito de tal tipo de estudos literários, mas sequer prevenir qualquer reserva suscitada por aquelas obras que se limitam, ou quase, à seca enumeração de elementos de contacto entre A e B. A Literatura Comparativa (de cuja existência de direito só se pode falar a partir de meados do século passado — Villemain, 1829) apresenta-se, pelo contrário, como um dos mais fecundos campos da crítica literária, já que a avaliação comparativa do fenómeno literário, particularmente (mas não restritivamente) no âmbito de culturas com idêntica matriz de civilização, é premissa indispensável e anterior a qualquer trabalho de investigação, por quanto possa parecer determinado e circunscrito o respectivo argumento. E hoje em particular, por força da visão multiforme, dinâmica e de conjunto imposta a todas as formas de atividade mental humanística pelas circunstâncias irreversíveis e ineludíveis criadas pelo progresso técnico, a crítica literária, se não há-de confinar-se num estático eruditismo, é destinada, sob pena de perder de perspectiva e não só os fenómenos da vida literária contemporânea, a abrir-se cada vez mais no sentido, precisamente, de um ampliamto no espaço e no tempo das áreas de investigação.

De assinalar, de passagem, que esta visão moderna e ativa do fenómeno literário é dominante no autor do volume em exame, de quem mesmo até breves artigos respiram com o largo fôlego de vastos horizontes de cultura.

Retomando o argumento, para quanto respeita aos estudos sobre as literaturas de língua portuguesa, o interesse da obra é por si evidente: trata-se do primeiro estudo crítico completo de conjunto das relações culturais e literárias de Portugal e do Brasil com a Itália, desde as origens até aos nossos dias, relações, é sabido — e muito mais se sabe depois da leitura deste livro —, de recíproco, contínuo, e por vezes determinante intercâmbio. Completo porque as notícias relativas à literatura são oportunamente integradas, com erudição minuciosa mas nunca gratuita, no panorama multiforme subjacente da cultura encarada em todos os seus aspectos, indagados estes por sua vez através das motivações sociais, económicas, políticas, e mesmo da oportuna significativa anedota.

Capítulos particularmente densos de inédita informação e lúcida interpretação crítica os dedicados ao Renascimento, ao Barroco, ao século XVIII, caracterizados pela intensidade contemporânea das relações entre as duas culturas; onde sobressai a exaustiva investigação sobre a poesia épica portuguesa do sé-

culo XVII e sobre o teatro e o movimento filosófico de Setecentos. Mas não menos sugestivos os seguintes, acaso mais valiosos ainda como instrumento de trabalho, porque apresentam, para os séculos XIX e XX, quer a respeito da literatura portuguesa quer da brasileira, uma visão orgânica e clara de relações culturais e sugestões literárias até hoje parcialmente ou superficialmente investigadas, quando não inteiramente inéditas, como por exemplo as que se referem aos estudos recíprocos na época contemporânea (cap. VIII, b) *Nel Perudizione*; c) *Nelle traduzioni*).

Até aqui já o suficiente para identificar o volume como precioso instrumento de informação e consulta. Mas a peculiaridade singular desta obra está no fato que, com uma exemplar coerência, num ritmo apertado magistralmente aderente à exposição do que é verdadeiramente significativo, consegue reevocar e construir, muito além das notícias e da documentação fornecida com rigorosa clareza metódica, o "clima" da cultura portuguesa, isto é, colher a fisionomia individual e autônoma desta cultura. Característica esta de que não recordo outro exemplo em obras de conjunto de autores estrangeiros a propósito da literatura portuguesa, e que reveste a obra de um interesse mais amplo que o do argumento nominal, porque a torna susceptível de *apresentar* a cultura de língua portuguesa, na sua personalidade, mesmo a leitores que por essa não professam um interesse específico, cultural ou profissional.

Para a individualização daquela personalidade contribuem, por exemplo (além de frequentes asserções críticas, de certo modo já sintetizadas na *Premessa* inicial, e indicativas de um conhecimento profundo das circunstâncias e peculiaridades da cultura em objeto, conhecimento feito não só de meditada erudição mas também de intuitiva sensibilidade), algumas observações de passagem e breves sínteses comparativas que eficazmente resumem as linhas diretivas do temperamento coletivo português e das suas conseqüentes manifestações culturais (V., p. ex., p. 19 — "(1) compiacimento di essere portoghese"; p. 28 — Bernardino Ribeiro e Sannazaro; p. 41 — os místicos portugueses e os místicos espanhóis; p. 58 — Ariostó e os poetas épicos portugueses de Setecentos; pp. 71 e 103 — Metastásio e Manzoni em Portugal).

E, ainda com maior evidência, nos parágrafos dedicados aos autores portugueses e brasileiros de maior estatura, alguns dos quais são aqui objeto — e é um positivo extra não necessariamente exigido pela economia da obra — de análises de conjunto, rápidas, agudas, capazes de exprimir e caracterizar nos valores essenciais o respectivo contributo literário e cultural. V., para citar apenas um exemplo, as páginas dedicadas a Sá de Miranda, cap. IV, onde o escritor e o pensador são estudados muito além da sua efetiva reação italiana.

Em resumo, diversamente da perspectiva de subordinação a que nos têm habituado a maior parte das publicações de tipo comparativo de argumento português, nesta obra a cultura português apresenta-se autônoma, com clara capacidade de aceitação e elaboração, ou rejeição, das sugestões de além-fronteira segundo uma própria fisionomia constitutiva. Aliás, sub-títulos como *L'interessamento italiano per la vita portoghese* (caps. IV e V), *Portogallo visto da italiani e l'Italia vista da portoghese* (cap. VI), *Il Portogallo nella cultura italiana contemporanea* (cap. VIII), refletem a premissa introdutória do autor: "(...) le somme ideali del dare e dell'avere poste sul piatti della bilancia simbolica che può raffigurare lo stato dei rapporti fra quei due paesi e l'Italia, sono fra di loro meno lontane di quanto potrebbe apparire a un calcolatore frettoloso".

Uma última consideração, a propósito da particular qualidade das copiosas notas apostas aos vários capítulos, as quais, longe de limitar-se à breve informação ou comentário requeridos pelo texto, oferecem por sua vez um variado e riquíssimo material informativo, com tentadoras sugestões para ulterior investigação. — MARIA HELENA FRASCIONE DE ALMEIDA ESTEVES